



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Do Perfil Epidemiológico Da Taxa De Mortalidade Infantil (Tmi) Nos Últimos 5 Anos No Estado Do Ceará

Autores: ESTEVÃO DA SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), BRUNA HELEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), MARIANA COELHO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), MATHEUS LAVOR MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), ARISA MOURÃO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), FLÁVIA ROSEANE DE MOURA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), FRANCISCA LETÍCIA TEIXEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), GABRIELA TÁBITA ROCHA MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC))

Resumo: INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde e condições de vida de uma população. Com o cálculo da sua taxa, estima-se o risco de um nascido vivo morrer antes de chegar a um ano de vida. É subdividida em neonatal precoce (< 7 dias), neonatal tardia (> 7 dias e < 28 dias) e pós-neonatal (entre 28 dias e 1 ano). OBJETIVO: Realizar uma análise comparativa da evolução da TMI e suas taxas associadas no Ceará, em 2017 e 2021. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, no qual foram utilizados os dados disponíveis na plataforma INTEGRASUS, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. RESULTADOS: Em 2017, a TMI no Ceará foi de 13,04 mortes por 1000 nascidos vivos (NV), sendo 7,11 do componente neonatal precoce, 1,96 do componente neonatal tardio e 3,34 do componente pós-neonatal. Em 2021, por sua vez, a TMI foi de 11, sendo 5,72, 1,76, 3,52 os componentes precoce, tardio e pós-neonatal, respectivamente. De 2017 para 2021, a TMI observou uma queda de 15,6%, enquanto os componentes precoce, tardio e pós-neonatal observaram uma variação de -19,5%, -10,7% e +5,4%, respectivamente. CONCLUSÃO: Nos últimos 5 anos, a TMI apresentou uma tendência global de redução, que é concordante com os dados notificados em cenário nacional. No entanto, ao contrário da taxa de mortalidade neonatal, a taxa de mortalidade pós-neonatal observou um aumento de 2017 para 2021, fato que deve suscitar pesquisas mais aprofundadas, a fim de otimizar as ações que visam à redução da mortalidade infantil nessa faixa etária específica.